

Colégio Batista de Guarulhos

Os invasores do espaço urbano.

Porque os animais invadem as cidades e como alertar a população.

- **Alunos do segundo médio, B :**
 - Maria Laura Vicente Oliveira;
 - Isabela Vieira Serradilho;
 - Rodrigo Abrunheiro Ferreira.

Guarulhos/SP

Agosto/2019

➤ **SUMÁRIO:**

-INTRODUÇÃO	3
-METODOLOGIA	4
-DESENVOLVIMENTO	5
-RESULTADOS ESPERADOS	6

➤ INTRODUÇÃO:

Os seres humanos possuem uma grande dependência das florestas. Elas são essenciais para o equilíbrio ecológico e para a estabilização da biodiversidade. Armazenam uma abundante flora e grande quantidade de água doce, além de fornecer os recursos necessários para o desenvolvimento da vida humana e servirem como abrigo para os mais variados tipos de animais.

A Floresta Amazônica é a maior floresta tropical do mundo, representando mais da metade das florestas tropicais do mundo. Também é considerada um dos seis grandes biomas brasileiros. A região abriga cerca de 2,5 milhões de espécies de insetos e cerca de 2.000 aves e mamíferos. 40.000 espécies de plantas, 3.000 espécies de peixes, 1.294 espécies de aves, 427 espécies de mamíferos, 428 de anfíbios e 378 de répteis foram classificadas cientificamente na floresta. Além disso, um em cada cinco pássaros do planeta vivem nas florestas tropicais da Amazônia.

De acordo com a organização não governamental Greenpeace, o desmatamento

já destruiu 20% da Amazônia, uma área equivalente a 17 Holandas. Com o desaparecimento da floresta, os animais passam a procurar outros espaços para se desenvolverem e sobreviverem. Isso resulta na invasão do espaço urbano.

Na última década, cerca de 38 onças pintadas foram capturadas em áreas urbanas. Outros animais, como tamanduás e cobras invadem várias regiões em busca de alimento e abrigo, o que acaba apavorando as pessoas. Esse apavoramento e medo influencia os moradores a matarem os animais que invadem suas casas. Essa ação também resulta no desequilíbrio do ecossistema.

Nosso objetivo é a conscientização das pessoas por meio de catálogos e folhetos, os quais descrevem a função ecológica que cada animal possui, junto a um tutorial de como agir quando se deparar com essa situação assim seria alternativas para diminuir esse índice de morte de animais silvestres.

➤ **METODOLOGIA:**

Cuidados especializados ampliam as chances de retorno à natureza de animais silvestres encontrados em áreas ocupadas pelos seres humanos. No Estado de São Paulo, a Secretaria do Meio Ambiente conduz a gestão da fauna e orienta quem entra em contato com os bichos, que buscam, muitas vezes, locais de reprodução e alimentação.

A primeira recomendação é ligar para o Corpo de Bombeiros ou acionar a Polícia Militar Ambiental, pelo 190. As duas entidades possuem agentes preparados para lidar com a situação. O Disque Ambiente, pelo telefone 0800 113560, e o e-mail ambientaldenuncias@policiamilitar.sp.gov.br também atendem demandas do tipo.

Nunca tente fazer a captura do animal, que pode reagir de forma agressiva caso se sinta ameaçado, por estar fora do habitat natural. O Corpo de Bombeiros alerta para não fornecer alimentos ou água, que podem ser prejudiciais. Para ampliar a eficiência no setor, a Polícia Militar Ambiental realiza autuações e ações de prevenção em todo Estado, por meio da fiscalização de matas, rios, represas, unidades de conservação e do mar territorial.

Vejamos alguns exemplos sobre essas situações:

“Animais invadem áreas urbanas para fugir dos desmatamentos.”

“Nos últimos 6 anos, 38 onças foram capturadas em áreas urbanas de GO.

Em Mato Grosso do Sul, rapaz filmou onça caminhando em um calçadão. “Em Santa Catarina foi bem difícil convencer a polícia de que no topo da árvore tinha um imenso felino. Os policiais usaram dardos tranquilizantes para pegar o animal de 90 kg.”

“Nas últimas semanas aconteceu uma invasão de bichos em várias regiões urbanas do país. Cobras, onças e tamanduás que vão procurar abrigo ou comida e deixam muita gente apavorada. Os pesquisadores dizem que se o desmatamento continuar avançando, a presença de animais silvestres será cada maior no meio nas cidades.”

➤ **DESENVOLVIMENTO:**

Nosso trabalho na prática vai ser distribuindo nossos catálogos e folhetos para pessoas, com objetivo de além delas conhecerem o projeto, aprenderem sobre. Faríamos vários folhetos com a lista com esses animais e sobre como reagir a eles da maneira correta.

Entregaríamos em várias cidades, mas principalmente nos lugares que a mais situações como essa, sobre animais silvestres indo para as áreas urbanas. Ou seja, lugares próximos a mata, com a flora e fauna por perto.

Sobre a mobilização, usaríamos pessoas do projeto mesmo e parceiras distribuindo para todos esses lugares.

Além de todo processo de distribuição, faríamos também redes sociais, para deixar as pessoas informadas, com atualizações, dicas de alguma situação específica com algum animal, além de contar também sobre toda a história e objetivo do projeto em si.

Concluindo assim, teríamos pessoas informadas e ajudando o projeto e ajudando também os animais.

➤ **RESULTADOS ESPERADOS:**

A partir da distribuição desses catálogos e folhetos informativos, espera-se como resultado final a conscientização da população sobre a função ecológica dos “invasores” das áreas urbanas e a redução de morte de animais silvestres.

Também, junto de tutoriais, as pessoas poderão ter acesso à instruções que podem ajudar no comportamento, pois quando se depararem com tal situação, saberão que possuem o dever de avisar imediatamente. Além de nunca poderem se aproximar, fotografar ou filmar o animal, não atirar pedras ou gritar.

Também, terá-se a conscientização de que matar os animais silvestres é crime ambiental. De acordo com a lei 9605/98, em seu artigo 29: “matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida”, prevê detenção de seis meses a um ano, além de multa.